

Às 09:30hs, do dia 30 (trinta) do mês de Abril de 2015, reuniram-se na sala de reunião da Secretaria de Planejamento e Meio Ambiente da sede administrativa da Prefeitura Municipal do Cabo de Santo Agostinho, situada a Rua Manoel Queiroz da Silva, nº 145, bairro da Torrinha, ao lado da Escola CAIC, os representantes: Usina Bom Jesus, Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade - SEMAS, Companhia Pernambucana de Saneamento e Abastecimento de Água (COMPESA), Secretarias de Meio Ambiente dos Municípios do Cabo de Santo Agostinho e Jaboatão dos Guararapes, Igreja Batista de Gurjaú, ONG. Rede de Defesa Ambiental, Associação de Agricultores de Porteira Preta, Câmara de Vereadores do Cabo de Santo Agostinho, CETAP (Centro Técnico de Assessoria e Planejamento Comunitário) e servidores da CPRH, conforme lista de presença anexa, para debaterem sobre a seguinte pauta: a) **Apresentação sobre o andamento do projeto de cadastramento socioambiental dos moradores e fundiário dos imóveis existentes no RVS-Gurjaú;** b) **Informes gerais.** Iniciada à sessão a Gestora do RVS Gurjaú, Elaine Braz, solicitou a Andréa Pinto, representante da CETAP a apresentação do andamento dos trabalhos de cadastramento nas comunidades do RVS-Gurjaú. Andréa apresentou uma relação de mais de 500 famílias, discriminadas por área (São Salvador, Porteira Preta e Gurjaú) e alguns mapas com informações georeferenciadas das ocupações, das nascentes e da cobertura vegetal da área do refúgio. Informou ainda que o projeto está parado devido a pendências burocráticas com a CPRH, mas estará concluindo até dezembro do corrente ano. Após a exposição, Sr. Fernando Oliveira e Sr. Bernardino Borges, representantes da Associação de Agricultores de Porteira Preta, questionam a veracidade das informações apresentadas pela CETAP e pedem esclarecimentos. O representante da Câmara Municipal do Cabo de Santo Agostinho, Ezequiel Santos demonstrou a preocupação com o tempo para a resolução da situação das comunidades dentro da unidade, a exemplo do que aconteceu na região do porto de Suape. A gestora da Unidade, Elaine Braz, fez uma explicação do objetivo do diagnóstico, para os presentes que desconheciam o processo, e mencionou que a solução dada pelo governo do Estado será exaustivamente discutida e influenciada pelo Conselho Gestor da unidade. Novamente o Sr. Bernardino Borges, comentou sobre o cuidado e a preservação da comunidade de Porteira Preta em relação a mata de Gurjaú, justificando o porque da área ser a mais preservada, de acordo com o diagnóstico, e ainda relatou sua inquietação em relação ao que de fato acontecerá com as famílias



que vivem hoje na unidade e sobre a presença ou não de contaminação na área pelo uso de agrotóxico, já que eles observam uma diminuição da quantidade de pássaros e outros pequenos animais que muitas vezes aparecem mortos na mata. A gestora da unidade, Elaine Braz, explicou que já foi realizada uma consulta a um engenheiro agrícola sobre a ação que o uso de defensivos agrícolas teria para os mananciais, mas ainda não tem nenhuma pesquisa até o momento que confirma a contaminação deles pelos agrotóxicos utilizados nas plantações pelos agricultores. O Sr. Fernando Oliveira, que mora em Porteira Preta, também evidencia a morte de animais por "venenos" e por caçadores, nesses 80 anos de existência da comunidade de porteira preta e destaca como urgente a questão dos resíduos sólidos, como um problema muito grande na área rural, pois não há ainda uma coleta desse lixo e as pessoas precisam queimar ou mesmo jogar no rio Gurjaú; e aproveitou a oportunidade para solicitar a Usina Bom Jesus e a Prefeitura Municipal do Cabo de Santo Agostinho para organizar a estrada que dá acesso a comunidade. O Sr. Luiz Gonzaga, representante da Usina Bom Jesus, se comprometeu em organizar a estrada conforme solicitado pelos representantes da comunidade de Porteira Preta. Elaine Braz confirma a importância de cuidar da questão do lixo e relata que já acionou o órgão competente para resolução da questão. No entanto, diante do não atendimento, propõe um grupo de trabalho para tratar a questão; e ainda reforça a importância da associação de Porteira Preta como parceria na dispersão das informações ambientais e solicita que façam o acompanhamento das novas edificações na comunidade, conforme acordado do ponto de vista legal. Por fim a gestora sugere como encaminhamento a criação de um grupo de trabalho para tratar a questão do lixo em Porteira Preta, junto a Prefeitura Municipal do Cabo de Santo Agostinho, composto pelo Vereador Ezequiel Santos, os representantes da associação de Porteira Preta e da Igreja Batista, assim como os gestores do RVS-Gurjaú, com data a ser definida mediante agenda do secretário da referida pasta. Ainda foi feito um convite pela comunidade de Porteira Preta para que todos participassem da reunião da comunidade marcada para o 3º domingo de maio. Concluindo a reunião foi assinado pelos presentes o Regimento Interno, aprovado anteriormente e revisado pelo setor jurídico do CPRH. E por não haver mais nada a declarar, Eu, Tatiana Santana de Souza, Secretária e representante da ONG Rede de Defesa Ambiental, lavro esta Ata, que segue por mim e demais presentes assinada. Cabo de Santo Agostinho, 30 de Abril de 2015.

José Antonio Pereira de Jesus, Tatiana Santana de Souza,



